

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

RECURSOS PÚBLICOS E A LIDERANÇA DA PESQUISA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE COVID-19

PUBLIC FUNDING AND RESEARCH LEADERSHIP IN BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON COVID-19

Jacqueline Leta – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Kizi Mendonça de Araújo – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo investigou o financiamento público da pesquisa brasileira sobre COVID-19 durante a pandemia, analisando 11.522 artigos recuperados da base Scopus (2020 a 2022). Os resultados indicam que a pesquisa brasileira sobre COVID-19 é caracterizada por uma forte liderança de pesquisadores vinculados às instituições brasileiras, com quase 50% de seus artigos com indicação de pelo menos uma fonte de financiamento, sendo a maior parte de origem pública. Esses achados sugerem que, apesar dos cortes orçamentários, a comunidade científica brasileira redirecionou recursos públicos existentes para a pesquisa da COVID-19, contribuindo significativamente para o conhecimento da doença.

Palavras-chave: produção científica; financiamento público; COVID-19.

Abstract: This study investigated the public funding of Brazilian research on COVID-19 during the pandemic, analyzing 11,522 articles retrieved from the Scopus database (2020 to 2022). The results indicate that Brazilian COVID-19 research is characterized by a strong leadership from researchers affiliated with Brazilian institutions, with almost 50% of their articles indicating at least one funding source. The majority of this funding was public. These findings suggest that, despite budget cuts, the Brazilian scientific community redirected existing public resources towards COVID-19 research, significantly contributing to the understanding of the disease.

Keywords: scientific production; public funding; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, o mundo conheceu o novo coronavírus, formalmente chamado de Betacoronavírus SARS-CoV-2 ou SARS-CoV-2. Esse vírus, que é responsável pela doença Coronavírus 2019 (ou somente COVID-19), infecta apenas mamíferos, está associado a sintomas respiratórios graves e, diferente dos coronavírus descritos anteriormente, é altamente transmissível (Hamid; Mir; Rohela, 2020).

De 2020 até a presente data, foram mais de 7 milhões de mortes em todo o mundo, sendo 2021 o pico de mortes (World Health Organization, 2025). Apesar das dificuldades iniciais que os profissionais de saúde tiveram no tratamento da doença e que levaram a centenas de milhares de mortes logo nos primeiros meses da pandemia, uma parte considerável do total de óbitos poderia ter sido evitada se medidas preventivas tivessem sido, efetivamente, seguidas pelos governos. Além disso, o agravamento da situação causada pelo SARS-CoV-2 somou-se à uma onda crescente de negacionismo seja contra os cientistas e as instituições produtoras de conhecimento seja contra as vacinas, deixando a população mundial ainda mais vulnerável ao vírus e à doença.

Mas se nas diferentes sociedades, a pandemia aguçou a crise de confiança na ciência e nos produtos gerados por ela, entre os cientistas, ela teve um efeito aglutinador, um movimento estimulado, em grande parte, por iniciativas que visavam impulsionar a colaboração científica. Dentre as iniciativas destaca-se a criação de uma nova modalidade de publicação, o *fast track*, ou seja, mecanismos que diversos periódicos passaram a adotar para agilizar o processo de submissão, revisão e publicação de artigos sobre COVID-19, o que, efetivamente, reduziu o tempo médio entre o recebimento e a aceitação de artigos sobre COVID-19, tal como apresentado por Palayew *et al.* (2020). Além disso, houve também um esforço coletivo no sentido de liberar o conteúdo de periódicos editados por editoras comerciais (Universidade de São Paulo, 2020).

A essas iniciativas se soma o esforço fundamental de governos, de agências internacionais e também do setor privado em financiar toda a pesquisa que vinha sendo conduzida naquele momento. O *National Institute for Health* (NIH), por exemplo, que é uma das principais agências que financiam a pesquisa em saúde nos EUA, teve um orçamento de US\$ 45,3 bilhões em 2020, dos quais 4,9% (US\$ 2,2 bilhões) foram alocados somente para pesquisa sobre a COVID-19 (Balaguru *et al.*, 2022). Já em 2021, o Fundo Solidariedade da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Organização Mundial da Saúde (OMS) arrecadou mais de US\$ 242 milhões em doações, dos quais uma parte expressiva foi utilizada em programas como o *Solidarity* que subsidiou a pesquisa clínica com fármacos que tinham potencial de auxiliar no tratamento ou na prevenção da COVID-19.

O Brasil teve seu primeiro caso confirmado de COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020 e até a decretação do fim do estado de emergência (abril de 2022) contabilizou mais de 660 mil óbitos por COVID-19, tornando-se um dos epicentros da pandemia. Apesar da gravidade sanitária, o país, tal como outros países, viveu nesses anos uma grande onda de negacionismo científico, ataques às instituições científicas e cortes sistemáticos no financiamento público federal à ciência e tecnologia (Hallal, 2021; Galvão-Castro; Cordeiro; Goldenberg, 2022).

Felizmente, a maior parte dos países e instituições confiou na ciência e nos cientistas e estimulou, assim, a uma massiva produção de conhecimento sobre o tema em um curto período de tempo, um verdadeiro “*paper tsunami*” (Brainard, 2020). Ao mesmo tempo, houve uma grande corrida para investigar diferentes aspectos acerca da produção científica sobre COVID-19, seja em periódicos da saúde, como o estudo de Malik (*et al.*, 2021), seja em periódicos especializados nesse tipo de investigação, como o estudo de Aviv-Reuven e Rosenfeld (2021). Uma busca no Google Acadêmico indica cerca de 16 mil documentos publicados a partir de 2020 com as palavras “bibliometric analysis”, “coronavírus”, “covid-19” e “funding” (financiamento) no corpo do documento. Mas é o trabalho de Mugabushaka, Jan van Eck e Waltman (2022) que aparece como um dos raros exemplos de estudo empírico em que o financiamento está no centro da investigação. O estudo, que investiga a produção mundial sobre COVID-19, mostra que 17% do total de artigos analisados (cerca de 255 mil) tem algum financiador, sendo estes, principalmente, da esfera governamental.

Diante do cenário devastador que a pandemia foi para a população brasileira e do cenário crítico que ela também representou para a ciência brasileira, o presente estudo, ao focar no aspecto do financiamento, busca responder a seguinte questão de pesquisa: a comunidade científica brasileira, ao se mobilizar e assumir o protagonismo na pesquisa em COVID-19 durante a pandemia, contou com financiamento público? Para buscar respostas para essa questão, o trabalho se debruça sobre os autores correspondentes, responsáveis não apenas pela conceituação e/ou financiamento da pesquisa, mas também pela integridade do conteúdo apresentado no manuscrito (desde a veracidade dos resultados até a qualidade e

originalidade do texto) e pela contribuição de cada autor. Os autores correspondentes são, portanto, os líderes da pesquisa e aparecem, mais frequentemente, na primeira ou na última autoria de um artigo (Mattsson; Sundberg; Laget, 2011). Assim, ao focar nesses autores, o objetivo do presente estudo é revelar um possível impacto do financiamento público na pesquisa brasileira sobre COVID-19 liderada pelo país.

2 METODOLOGIA

Os dados sobre a produção científica brasileira sobre COVID-19 foram coletados em 23 de junho de 2023 na base de dados *Scopus*. Essa fonte foi escolhida por ser multidisciplinar e apresentar um volume maior de periódicos indexados quando comparada a outras fontes de informação, como a *Web of Science* (Singh *et al.*, 2021). A partir da estratégia de busca utilizada¹, foram recuperados 14.088 documentos com ao menos um/a autor/a com filiação brasileira publicados no período de 2000-2022. A opção por esse recorte temporal, com apenas três anos, teve como base a decretação do fim do Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, causado pela pandemia da COVID-19 no Brasil, em 22 de abril de 2022 (Brasil, 2022).

Como a análise apresentada no presente estudo considerou somente os documentos classificados pela *Scopus* como artigo, artigo de revisão e anais de eventos, esse conjunto de documentos, denominado a partir de agora como “artigos”, foi reduzido a 11.522. Esse total é a base das análises apresentadas nas Tabelas 1 e 2, enquanto nas Tabelas 3 e 4 a base das análises foi o total de artigos com indicação de financiamento (n = 5.367).

¹(TITLE-ABS-KEY (coronav*)) OR (TITLE-ABS-KEY (betacoronavirus-1 OR "betacoronavirus 1" OR betacoronav* OR beta-coronav*)) OR (TITLE-ABS-KEY ("Coronavirus OC43")) OR (TITLE-ABS-KEY ("Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus" OR "SARS Vir*" OR ("Severe Acute Respiratory Syndrome" W/1 vir*) OR sars-cov* OR "sars cov*")) OR (TITLE-ABS-KEY (murine W/1 "hepatitis vir*")) OR (TITLE-ABS-KEY (covid-19 OR "covid 19")) AND PUBYEAR > 2019 AND PUBYEAR < 2023 AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , "Brazil"))

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em três blocos: liderança brasileira, as fontes de financiamento e o financiamento público.

3.1 Liderança brasileira

A Tabela 1 mostra a produção científica brasileira sobre COVID-19 de 2020 a 2022. Considerando o artigo de Oliveira *et al.* (2021) que indicou 48 artigos brasileiros publicados neste tema entre dezembro de 2019 a maio 2020, é possível afirmar que houve um crescimento exponencial desta produção logo no primeiro ano da pandemia: crescendo de algumas dezenas de artigos (n=48) para mais de 2.200. Importante destacar que, nos dois primeiros anos da análise, o número de artigos sobre a COVID-19, com pelo menos um autor em instituição brasileira, dobrou: passou de 2.254 em 2020 para 4.655 em 2021. Mas, em 2022, observa-se uma desaceleração no ritmo de crescimento dos artigos, provavelmente fruto dos avanços na prevenção e no tratamento de pacientes e na contenção da doença.

Tabela 1 - Total de artigos brasileiros sobre COVID-19 com autoria correspondente no Brasil ou no Exterior, segundo ano de publicação, Scopus

Autoria correspondente / ano	2020	2021	2022	Total
Brasil	1.391	2.966	3.176	7.533
Exterior	863	1.689	1.437	3.989
Total	2.254	4.655	4.613	11.522
<i>Brasil (%)</i>	<i>61,71</i>	<i>63,72</i>	<i>68,85</i>	<i>65,38</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre o total de artigos brasileiros sobre COVID-19, os artigos com autoria correspondente filiada a uma instituição brasileira totalizaram 7.533 no período. Esse conjunto de artigos representava de 61,7% do total de artigos em 2020 e passou para 68,9% em 2022. Tal resultado mostra claramente a liderança de pesquisadores e instituições brasileiras na produção de conhecimento sobre COVID-19 durante o período mais crítico da pandemia.

3.2 As fontes de financiamento

O estudo de Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022), ao analisar cerca de 255 mil artigos sobre COVID-19, verificou que somente 17% indicava ao menos uma fonte de financiamento, ou seja, 83% não apresentavam nenhuma informação. É possível que a baixa

ocorrência dessa informação nos artigos analisados pelos autores tenha relação com os critérios de inclusão de artigos que eles têm no trabalho, mas também pela não indicação desta informação pelos autores, o que varia segundo as áreas. Sobre esse aspecto, Roshani *et al.* (2021) mostraram que a indicação de ao menos uma fonte de financiamento aparece em quase 62% dos artigos da Ciência da Computação, 50% da Medicina e 39% na Economia.

A Tabela 2 mostra o total de artigos sem e com indicação de ao menos um financiador. Do total de 11.522 artigos com um endereço em instituição brasileira, 5.367 indicam fonte de financiamento, o que representa 46,6% do total. Essa fração sobe para quase 49% quando somente os artigos com autoria correspondente é de instituição brasileira (são 3.680 em 7.533), um perfil que se assemelha àquele encontrado nos artigos da medicina (Roshani *et al.*, 2021), mas muito distante do perfil encontrado por Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022) para a produção mundial sobre COVID-19. A alta fração de artigos brasileiros sobre COVID-19 que indicam pelo menos uma fonte de financiamento pode estar relacionada às políticas científicas implementadas no Brasil, que tratam da obrigatoriedade de indicação do financiamento em todas as produções acadêmicas apoiadas com recursos públicos (BRASIL, 2018).

Tabela 2 - Total de artigos brasileiros sobre COVID-19 com autoria correspondente no Brasil ou no Exterior, com ou sem indicação de financiadores. 2020-2022, Scopus

Autoria correspondente	Com Financiamento	Sem Financiamento	Total
Brasil	3.680	3.853	7.533
Exterior	1.687	2.302	3.989
Total	5.367	6.155	11.522
<i>Brasil (%)</i>	<i>68,57</i>	<i>62,60%</i>	<i>65,38</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O estudo de Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022) também avaliou a distribuição dos artigos segundo o número de fontes financiadoras. Segundo os autores, cerca de 60% dos quase 45 mil artigos com financiamento indicam uma única fonte. No nosso trabalho, encontramos 5.367 artigos sobre COVID-19 que indicaram financiamento e destes 25,8%, ou seja 1.387, têm apenas uma fonte, conforme apresentado na Tabela 3. Esse percentual é praticamente o mesmo quando se consideram os artigos de autoria correspondente em instituições no Brasil ou no exterior. E, nos dois casos, é uma fração de artigos muito abaixo do observado por Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Tabela 3 - Total de artigos brasileiros sobre COVID-19 com autoria correspondente no Brasil ou no Exterior, segundo o número de ocorrências de financiadores. 2020-2022, Scopus

Autoria correspondente	1	2	3	4	5	6 ou mais
Brasil	934	742	629	469	307	599
Exterior	453	332	216	149	116	421
Total	1.387	1.074	845	618	423	1.020
<i>Brasil (%)</i>	<i>25,38</i>	<i>20,16</i>	<i>17,09</i>	<i>12,74</i>	<i>8,34</i>	<i>16,28</i>
<i>Exterior (%)</i>	<i>26,85</i>	<i>19,68</i>	<i>12,80</i>	<i>8,83</i>	<i>6,88</i>	<i>24,96</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A despeito desta semelhança, estes dois grupos (os artigos de autoria correspondente em instituições no Brasil ou no exterior) mostram pequenas variações nas frações de artigos com 2 até cinco ocorrências de financiadores, tendo os artigos de autoria correspondente em instituição no Brasil frações maiores. Já nos artigos com 6 ou mais financiadores, observa-se uma diferença significativa de 8 pontos percentuais entre os dois grupos, tendo os artigos de autoria correspondente em instituição no exterior uma fração que representa quase 25% do total deste grupo.

Importante destacar que essa análise considera o número de ocorrência de fontes financiadoras, podendo uma mesma fonte ter sido contada duas ou mais vezes para um mesmo artigo (por exemplo: bolsista CNPq + projeto CNPq), ou seja, a análise dá uma amostra do número de fontes, mas que pode estar superestimado. Uma avaliação detalhada está em curso e, assim, será possível comparar o montante de fontes nos artigos brasileiros sobre COVID-19 com aqueles mostrados por Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022).

3.3 O financiamento público

O estudo de Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022) revelou que aproximadamente 60% dos artigos analisados com um ou mais financiadores têm financiadores da esfera governamental, sejam elas federais, estaduais ou locais. Dentre as 30 fontes de financiamento de maior ocorrência, os autores indicam três brasileiras: Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Para os 5.367 artigos brasileiros sobre COVID-19 que indicam ao menos uma fonte de financiamento, a Tabela 4 mostra que 3.183 artigos indicaram ao menos uma fonte governamental federal (CNPq, Capes ou Finep e variações do nome por extenso em português

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

e inglês), o que representa quase 60% do total de artigos; uma fração que repete o observado por Mugabushaka, van Eck e Waltman (2022).

Tabela 4 - Total de artigos brasileiros sobre COVID-19 com autoria correspondente no Brasil ou no Exterior, com financiamento de agências federais ou estaduais, 2020-2022, Scopus

Autoria correspondente	Federal	Estadual	Total	Federal (%)	Estadual (%)
Brasil	2.714	1.790	3.680	73,75	48,64
Exterior	469	320	1.687	27,80	18,97
Total	3.183	2.110	5.367	59,31	39,31
Brasil %	<i>85,27</i>	<i>84,83</i>	<i>68,57</i>	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Também foi observado um quantitativo expressivo de artigos com uma fonte de financiamento estadual (inclui todas as Fundações de Amparo e variações do nome por extenso em português e inglês), que chega a quase 40%. Essas frações são ainda maiores (quase 74% e 49%) quando se considera somente os artigos com autoria correspondente em instituição brasileira, o que sugere maior dependência dos recursos públicos, sobretudo de agências federais, na pesquisa liderada pelo Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se configura como um primeiro esforço na busca por uma maior compreensão em torno da questão do financiamento à pesquisa em COVID-19 em um contexto de crise sanitária. Ao lançar luz sobre essa questão, nos interessou responder se a comunidade científica brasileira, protagonista nas pesquisas sobre o tema, contou com apoio financeiro de entidades públicas para realização de seus estudos.

Os resultados indicam que a pesquisa brasileira sobre COVID-19 é caracterizada por uma forte liderança de pesquisadores vinculados a instituições brasileiras. Também observamos que quase 50% de seus artigos sob a liderança brasileira têm indicação de pelo menos uma fonte de financiamento, sendo cerca de 74% e 49% deste financiamento de natureza pública governamental nas esferas federal ou estadual, respectivamente. Esses dados sugerem que a comunidade científica brasileira, a despeito do cenário de cortes orçamentários, utilizou recursos públicos que, provavelmente, já estavam sob sua coordenação, redirecionando-os para a pesquisa sobre COVID-19, com vistas a produzir conhecimento e contribuir para uma melhor compreensão e para o enfrentamento da doença.

O redirecionamento de recursos, na verdade, foi uma estratégia incentivada por algumas agências de financiamento no país, como a FAPESP (2020), que aparentemente foi bem-sucedida no sentido de viabilizar a produção de novo conhecimento em COVID-19 sob a liderança brasileira. A comunidade científica brasileira mostrou, assim, que, com financiamento público, ela tem capacidade de liderar pesquisas em momentos agudos como a pandemia de COVID-19. Ao liderar tantas pesquisas em um tema desafiador e de grande complexidade, nos parece razoável acreditar que os pesquisadores brasileiros líderes foram, provavelmente, levados a ampliar suas competências informacionais, em especial, aquelas relacionadas às práticas de buscar, usar e disseminar as informações em e sobre COVID-19. De fato, a produção científica nesse tema cresceu absurdamente desde a decretação da pandemia pela OMS, o que para os pesquisadores, sobretudo aqueles que estavam à frente das equipes, pode ser um grande entrave ao desenvolvimento científico. É possível, portanto, que eles tenham criado estratégias individuais ou coletivas para identificar, em meio ao mar de artigos em e sobre COVID-19, aqueles que, de fato, poderiam contribuir para suas pesquisas. É possível também que eles tenham criado estratégias para disseminar suas pesquisas, buscando periódicos nacionais ou internacionais de reputação e, assim, desviar do cenário de desinformação que também se estabeleceu naquele momento. Sem dúvida, a pandemia mudou muitas das práticas conduzidas e compartilhadas pelas equipes científicas, inclusive as informacionais; e nesse processo, as lideranças das equipes assumem (ou assumiram) um papel central.

Muito embora o melhor entendimento destas práticas não esteja no radar da equipe do presente estudo, o tema tem potencial para ser explorado na ciência da informação. Por outro lado, interessa à equipe investigar com maior detalhamento as fontes de financiamento, um tema que é, definitivamente, um grande desafio, pois, como é um campo de preenchimento livre, o dado necessita de extenso trabalho de limpeza e padronização. Daí, o motivo para o presente trabalho apresentar somente os dados das agências federais e estaduais, ficando de fora os dados de agências internacionais. E, é exatamente sobre esse aspecto para onde o presente estudo se desdobrará e, assim, será possível identificar o real apoio de recursos públicos na pesquisa brasileira sobre COVID-19.

REFERÊNCIAS

- AVIV-REUVEN, Shir; ROSENFELD, Ariel. Publication patterns' changes due to the COVID-19 pandemic: a longitudinal and short-term scientometric analysis. **Scientometrics**, Budapeste, v. 126, n. 8, p. 6761-6784, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-021-04059-x>. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BALAGURU, Logesvar; *et al.* NIH funding of COVID-19 research in 2020: a cross-sectional study. **BMJ Open**, Londres, v. 12, n. 5, 2022. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/12/5/e059041>. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BRAINARD, Jeffrey. New tools aim to tame pandemic paper tsunamis. **Science**, Washington, DC, v. 368, n. 6494, p. 924-925, 29 maio 2025. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.368.6494.924>. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BRASIL. **Portaria nº 206, de 4 de setembro de 2018**. Dispõe sobre obrigatoriedade de citação da CAPES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 172, p. 22, 5 set. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39729251/doi-2018-09-05-portaria-n-206-de-4-de-setembro-de-2018-39729135. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Após dois anos, chega ao fim estado de Emergência em Saúde Pública por conta da Covid-19 no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/apos-dois-anos-chega-ao-fim-estado-de-emergencia-em-saude-publica-por-conta-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 12 maio 2025.
- FAPESP. **Fapesp incentiva pesquisadores apoiados a redirecionar projetos ao combate do coronavírus**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/fapesp-incentiva-pesquisadores-apoiados-a-redirecionar-projetos-ao-combate-do-coronavirus/32819>. Acesso em: 12 maio 2025.
- GALVÃO-CASTRO, Bernardo; CORDEIRO, Renato Sérgio Balão; GOLDENBERG, Samuel. Brazilian science under continuous attack. **The Lancet**, Londres, v. 399, n. 10323, p. 23-24, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9753609/>. Acesso em: 16 jan. 2026.
- HALLAL, Pedro C. SOS Brazil: science under attack. **The Lancet**, Londres, v. 398, n. 10300, p. 373-374, 2021.
- HAMID, Saima; MIR, Mohammed Yaseen; ROHELA, Gulab Khan. Novel coronavirus disease (COVID-19): a pandemic (epidemiology, pathogenesis and potential therapeutics). **New Microbes and New Infections**, Amsterdã, v. 35, e100679, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2052297520300317?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jan. 2026.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MALIK, Ahmad Azam; *et al.* A scientometric analysis on coronaviruses research (1900–2020): Time for a continuous, cooperative and global approach. **Journal of Infection and Public Health**, Filadélfia, v. 14, n. 3, p. 311-319, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33618275/>. Acesso em: 16 jan. 2026.

MATTSSON, Pauline; SUNDBERG, Carl Johan; LAGET, Patrice. Is correspondence reflected in the author position? A bibliometric study of the relation between corresponding author and byline position. **Scientometrics**, Budapeste, v. 87, n. 1, p. 99-105, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-010-0310-9>. Acesso em: 16 jan. 2026.

MUGABUSHAKA, Alexis-Micel; JAN VAN ECK, Nees; WALTMAN, Ludo. Funding Covid-19 research: Insights from an exploratory analysis using open data infrastructures. **Quantitative Science Studies**, Cambridge, MA, v. 3, n. 3, p. 560-582, 2022. Disponível em: <https://direct.mit.edu/qss/article/3/3/560/113151/Funding-COVID-19-research-Insights-from-an>. Acesso em: 16 jan. 2026.

OLIVEIRA, Erika Morganna Neves de; *et al.* Analysis of scientific production on the new coronavirus (COVID-19): a bibliometric analysis. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 139, n. 1, p. 3-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmi/a/5SyhpMcdW6RXpNnxGq88wVD/?lang=en>. Acesso em: 16 jan. 2026.

PALAYEW, Adam; *et al.* Pandemic publishing poses a new COVID-19 challenge. **Nature Human Behaviour**, Londres, v. 4, n. 7, p. 666-669, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-020-0911-0>. Acesso em: 16 jan. 2026.

ROSHANI, Saeed; *et al.* What is the relationship between research funding and citation-based performance? A comparative analysis between critical disciplines. **Scientometrics**, Budapeste, v. 126, n. 9, p. 7859-7874, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-021-04077-9>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SINGH, Vivek Kumar; *et al.* The journal coverage of Web of Science, Scopus and Dimensions: A comparative analysis. **Scientometrics**, Budapeste, v. 126, n. 6, p. 5113-5142, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-021-03948-5>. Acesso em: 16 jan. 2026.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Revistas científicas liberam acesso ao público para pesquisa sobre coronavírus**. [Texto de] Thais Helena Santos. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/revistas-cientificas-liberam-acesso-ao-publico-para-pesquisa-sobre-coronavirus/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 dashboard**. Geneva, 2025. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/deaths?n=0>. Acesso em: maio 2025.